

Resultados: Observou-se que a prevalência de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação ocorridos foi de 10,4% da amostra em estudo. Os dentes mais afetados foram os multirradiculares (75,9%), sendo os molares os dentes onde houve uma maior prevalência de acidentes (66,9%), nomeadamente o primeiro molar mandibular (27,7%), seguido do primeiro molar maxilar (17%). De entre os casos registados, o acidente mais prevalente foi a perfuração (41%), seguido da criação de degraus (26,8%) e bloqueios (26,8%).

Conclusões: A prevalência de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação na Clínica Dentária Egas Moniz foi de 112 casos em 1.340 indivíduos avaliados. A principal causa da sua ocorrência corresponde a erros na execução na técnica de instrumentação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.026>

26. Prevalência e etiologia dos tratamentos endodônticos na Clínica Dentária Egas Moniz



Inês Guerreiro*, Luís Proença, José João Mendes, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: Determinar o número de tratamentos endodônticos realizados entre setembro de 2012 e maio de 2014, na Clínica Dentária Egas Moniz, e definir qual a principal etiologia que conduziu à opção terapêutica referida.

Materiais e métodos: Analisaram-se os relatórios clínicos e radiográfico de 1.052 pacientes encaminhados para a consulta de endodontia no período de tempo estipulado, enfocando-se, principalmente, a prevalência dos tratamentos endodônticos e as razões que levaram à sua execução. Para a avaliação dos fatores etiológicos, que conduziram ao insucesso do tratamento inicial, estudou-se a história das lesões periapicais, sintomatologia e erros processuais (degraus, perfurações, fratura de instrumentos, canais não encontrados, má qualidade da obturação ou controlo do comprimento) e a qualidade da restauração coronária. Outros fatores avaliados incluíram o dente acometido e o género e idade do paciente. Foi efetuada uma análise estatística descritiva, com registo de frequências (absolutas e relativas), e análise inferencial (cruzamento de variáveis com o teste qui-quadrado – $p < 0,05$).

Resultados: A prevalência de tratamentos realizados foi de 24,4% da amostra em estudo. Relativamente à etiologia do insucesso do tratamento inicial, verificou-se que as principais causas corresponderam a uma obturação inadequada, que não atingiu um correto comprimento de trabalho (37%) e uma dilatação insuficiente (16,3%). A associação de mais do que uma causa, tais como um comprimento de trabalho inadequado associado a uma dilatação insuficiente, também apresentou uma percentagem significativa (14,4%), enquanto as restantes causas de insucesso apresentaram percentagens residuais. O tipo de dente tratado e a causa de insucesso do tratamento inicial mostraram ser variáveis associadas ($p = 0,019$ – teste do qui-quadrado), sendo os dentes molares os de maior prevalência (44%), seguidos dos pré-molares (34,7%).

Conclusões: A prevalência de tratamentos na Clínica Dentária Egas Moniz foi baixa comparativamente aos tratamentos endodônticos primários, apresentando apenas uma prevalência de 24,4% (257 casos em 1.052 indivíduos avaliados). Conclui-se a partir do presente estudo que uma das causas mais frequentes de insucesso do tratamento endodôntico corresponde a uma obturação inadequada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.027>

27. Gravidez e saúde oral: uma avaliação de conhecimentos, comportamentos e atitudes



Carolina Gomes, Joana Leonor Pereira*, Ana Messias, Daniela Santos Soares, Maria Teresa Xavier, Ana Luísa Costa

Área de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: A par da ocorrência de alterações orais específicas e das peculiaridades de abordagem, é reconhecido que a gravidez constitui um momento único na aquisição de conhecimentos decisivos para a saúde oral materna e do bebé. Este trabalho objetivou a caracterização sociodemográfica e avaliação do nível de conhecimentos/comportamentos de saúde oral durante a gravidez e período pré-natal de uma amostra de grávidas, contribuindo paralelamente para a sua formação específica, através da integração na equipa de formação pré-natal.

Materiais e métodos: Cumprindo os requisitos éticos exigidos aplicou-se, a uma amostra aleatória de grávidas em seguimento em 2 instituições de saúde públicas, um questionário composto por 29 questões de resposta fechada, tendo por base bibliografia previamente consultada. Os dados foram registados em Microsoft Excel 2014, tendo a análise dos resultados contemplado as vertentes descritiva e inferencial (χ^2 , IC 95%, $p \leq 0,05$).

Resultados: Foram recolhidos 120 questionários, pertencendo a amostra maioritariamente à faixa etária dos 31-35 anos, com nível educacional superior, residindo em região urbana, correspondendo esta à sua primeira gravidez. Apesar da grande maioria das grávidas inquiridas afirmar ter sido informada sobre a importância da saúde oral durante a gravidez, da avaliação de comportamentos, atitudes e nível de conhecimentos podem destacar-se alguns resultados, nomeadamente o considerar da gravidez como potencialmente prejudicial para o estado de saúde oral na associação com a distribuição por faixas etárias ($p = 0,010$) e nível de escolaridade ($p = 0,047$). De salientar ainda o facto de menos de 50% das mulheres terem feito uma avaliação oral antes de engravidarem e 58,3% demonstrarem não ter conhecimento que a existência de gengivite e/ou periodontite poderia contribuir para um parto prematuro e baixo peso à nascença, revelando-se, neste caso, significativa a associação com a idade ($p = 0,055$). **Conclusões:** Sendo esta uma avaliação preliminar, acarretando algumas limitações na interpretação de resultados, são ainda assim escassos os dados publicados no que concerne à realidade portuguesa. Apesar do grau de desconhecimento não negligenciável em diversos aspetos relacionados com a importância que uma boa saúde oral

pode representar na gravidez, trata-se de uma fase de particular receptividade para desmistificar e educar de forma válida, atempada, perceptível, adequada e devidamente enquadrada na multidisciplinaridade exigida.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.028>

28. Saúde oral numa população de um centro de dia de Lisboa

Sónia Mendes*, Tania Vilela, Rita Silva, Mário Filipe Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)



Objetivos: 1) Educação e motivação para a saúde oral de uma população idosa de um centro de dia de Lisboa. 2) Conhecer os hábitos relacionados com a higiene oral dos dentes, da prótese e da visita ao médico dentista; e a prevalência e gravidade de cárie na mesma população.

Materiais e métodos: As atividades foram realizadas no âmbito da disciplina de Medicina Dentária Preventiva e Comunitária da FMDUL, no centro de dia da Paróquia do Campo Grande. A motivação e educação para a saúde oral foram realizadas em 2 sessões, uma direcionada para os utentes do centro de dia e outra para os prestadores de cuidados. As ações incluíram informação sobre as principais doenças da cavidade oral e os autocuidados com os dentes e com as próteses. Foram também realizadas visitas ao domicílio para instrução e motivação dos prestadores de cuidados de pessoas acamadas. A informação sobre os hábitos relacionados com a saúde oral foi recolhida através de um questionário. Para a obtenção de dados relativos à cárie dentária foi utilizado o índice CPO (critérios da OMS). Os dados foram recolhidos por alunos do 4.º ano do curso de medicina dentária, sempre com supervisão de um docente. Foi efetuada a análise descritiva de todas as variáveis.

Resultados: Nas sessões estiveram presentes 12 prestadores de cuidados do dentro de dia e 18 utentes. Foram realizadas 5 visitas domiciliárias para instrução dos prestadores de cuidados de idosos acamados. A observação oral e o questionário foram realizados a 32 indivíduos, com idades compreendidas entre 55-99 anos, com uma idade média de 80,6 (dp=10,3). A grande maioria dos indivíduos não visitou o médico dentista no último ano (90%). Cerca de 80% dos idosos que tinham dentes naturais referiram escová-los diariamente. A frequência de desdentados totais foi de 50% e cerca de 53% dos indivíduos usava prótese. Apenas 2 indivíduos não realizavam a escovagem da prótese, mas a maioria (62,5%) não realizava o seu descanso. O CPOD médio encontrado foi de 27,4 (dp=7,1) e o CPOS médio foi de 120,9 (dp=40,5), sendo o componente «P» o mais importante.

Conclusões: As ações de promoção da saúde oral na população idosa são importantes, pois, de um modo geral, esta apresenta uma saúde oral bastante precária, com muitos dentes perdidos e cariados, não sendo frequente a reabilitação oral, nem as visitas ao médico dentista. Nestas ações é

essencial o envolvimento dos prestadores de cuidados, pois trata-se de uma população muito dependente para a realização das rotinas diárias.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.029>

29. Saúde oral e seus determinantes na população escolar de 6-10 anos em Nampula – Moçambique

João Pedro Barroso*, Diogo Ribeiro Castro Pereira, Alarquia Aly Saíde, Isabel Pires, Carla Rêgo, Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto; EPI Unit, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade Lúrio - Nampula – Moçambique CINTESIS ESB - Universidade Católica Portuguesa



Objetivos: Avaliar a saúde oral e os hábitos associados em crianças com idades compreendidas entre os 6-10 anos, residentes nas regiões urbana e rural de Nampula – Moçambique.

Materiais e métodos: Trezentas e oitenta e uma crianças de 4 escolas (2 rurais e 2 urbanas). Estudo transversal, com aplicação de questionário para a avaliação de comportamentos relacionados com a saúde oral, exame clínico intraoral e levantamento de dados antropométricos. Foi efetuada uma análise estatística descritiva e inferencial, através do T-test e do qui-quadrado de Pearson.

Resultados: A idade média (dp) das crianças foi de 8,4 (1,4) anos. Regista-se uma prevalência de 13,1% de excesso ponderal. A ingestão de alimentos cariogénicos, quer de origem tradicional, quer processados, é elevada e transversal ao longo do dia (89,5% à refeição, 98,2% ao lanche e 75,9% à ceia), sem diferença na dependência da zona de residência. A prevalência de cárie foi de 71,3%. A média (dp) de cpod/CPOD foi de 3,58 (3,84) registando-se um valor de cpod de 2,19 (2,18) e de 1,39 (1,84) para CPOD. A média (dp) para o HIO-S foi de 1,54 (0,79). O uso de pasta dentífrica foi significativamente mais frequente nas crianças da região urbana ($p \leq 0,001$), e o recurso a métodos tradicionais de escovagem (mulala, carvão, eraque) nas crianças da zona rural ($p < 0,001$). Não se observou qualquer tratamento dentário.

Conclusões: Registaram-se índices de cárie e de higiene oral moderados. A manutenção de métodos tradicionais de higienização oral está associada à zona de residência, concretamente à ruralidade. A inexistência de qualquer tipo de cuidados médico-dentários preventivos ou restauradores, aliada a um padrão de elevado consumo diário de alimentos cariogénicos e a uma inadequada exposição a dentífricos fluoretados, principalmente nas zonas rurais, afiguram-se como um mau prognóstico para a saúde oral da população estudada. Os resultados sugerem a necessidade de adoção de medidas concretas de promoção para a saúde oral na população, podendo as escolas funcionar como veículo privilegiado para a sua implementação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.030>